

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com monicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

MAIS UM TRIBUTO

Assumiram toda a imponencia as solennes exequias, promovidas pelos Reverendos Parochos e demais sacerdotes d'este concelho para suffragar a alma do Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, na igreja de Soutello.

O expediente dos virtuosos sacerdotes não podia ser nem melhor nem mais captivante. Ideia sublime, por que visa o suffragio, a supplica ao Deus de Bondade pelo descanso eterno d'um amigo; acção captivante, por que influe poderosamente na alma generosa e crente do nosso querido chefe politico o Ex.^{mo} Snr. Visconde da Torre, cujo coração alanciado pela dor só pôde ser fortalecido e consolado com estes linitivos de suffragio e condolencia. E vem a proposito dizer que só a Igreja é que tem o privilegio de proporcionar estes confortos d'alma, este linitivo aos que perdem os entes que lhes são mais queridos.

A proposito fazemos esta allusão, não só por que temos a firme convicção do que dizemos, mas tambem porque conhecemos os nobres sentimentos do nosso querido chefe, conhecemos a firmeza das suas crenças religiosas, que por mais d'uma vez tem confes-

sado nos seus bellos discursos, pondo de parte os chamados respeito humanos.

E o clero de Villa Verde, (temos orgulho de o dizer) que tanto honra o clero de todo o paiz, pagou na sexta-feira, 11 do corrente, com requintes de religiosa condolencia essas manifestações de catholicismo pratico do distincto politico e prestantissimo amigo, o Ex.^{mo} Snr. Visconde da Torre, de quem tem recebido as mais inequivocas provas de consideração.

A feliz ideia da muito illustre commissão promotora do acto religioso a que nos vimos referindo, proporcionou tambem aos numerosos cavalheiros da intimidada do nobre titular o ensejo de se associarem áquella piedosa demonstração funebre, dever de delicadeza que d'outro modo não poderiam satisfazer.

Não é necessario fazer aqui o elogio da illustre commissão, porque a sua deliberação está superior, muito superior ao nosso elogio, aliás muito sincero; mas não podemos occultar a nossa consideração pelo clero, que tão nobremente retribue ao Ex.^{mo} Snr. Visconde da Torre a proverbial sympathia que S. Ex.^a lhe dispensa.

A.

Aeronautas e os aerostatos

Em cumprimento do prometido começamos hoje com a devida venia a transcrever uma série de dados historicos, respeitantes a este assumpto e pertencentes ao illustrado semanario «Gazeta das Aldeias», de que é redactor o nosso estimado collega portuense Julio Gama.

São os seguintes:

AEROSTAÇÃO

«Ha proximo de dois seculos que um portuguez, o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, realizou em Lisboa a primeira tentativa de navegação aerea, elevando-se n'uma machina de sua invenção e conseguindo voar desde o torreão

da Casa da India para a outra banda do Terreiro do Paço.

Não foi elle o primeiro que pensou em tal empresa. Muito antes um jesuita de Brescia, de nome Lana, e um dominicano de Avinhão, chamado Galiano, tinham concebido projectos de navegação aerea; mas nenhum d'elles conseguiu levar á pratica as suas concepções. Considera-se, pois, como inconscitavel, que é ao portugez Bartholomeu de Gusmão que cabe a gloria da primeira ascensão aerea. Morreu elle sem ter deixado qualquer revelação do seu invento, julgando-se apenas por meras presumpções, que elle tivesse applicado a electricidade e o magnetismo combinados⁽¹⁾. Segundo as descrições do tempo, a machina era uma especie de bar-

(1) Panorama de 10 de novembro de 1838.

co ou concha, não sendo possivel saber de que meios se utilisou para a execução do seu invento.

Uma descripção da machina, impressa em 1774, põe a hypothese de que o inventor se tivesse servido de um gaz que encheria dois globos que faziam parte do aparelho, e nos quaes o inventor dizia estar o segredo.

Graças á descoberta do hydrogenio, em 1766, por Cavendish, e depois de um ensaio praticado sem exito pelo dr. Black para fazer subir ao ar uma hexiga cheia d'esse gaz, realisaram os celebres irmãos Montgolfier, Estevão e José, uma tentativa de felizes resultados. Os Montgolfier, que eram fabricantes de papel em Annonay (Ardeche França), construíram em 1783 um aerostato de panno forrado de papel, de forma quasi espherica, com uma capacidade de 866 metros cubicos, aberto em baixo, e tendo suspenso na parte inferior um aparelho de aquecimento. Esse novo aerostato foi solememente lançado na praça publica de Annonay em 5 de junho d'aquelle anno. O elemento empregado n'essa experiencia, foi, pois, o ar quente. Pouco tempo depois o physico Charles substituiu o ar quente por hydrogenio, n'uma nova experiencia que se realisou no Campo de Marte, em Paris, saudada pelo canhão e presenciada por enorme multidão que enchia as praças, as avenidas e até os thelhados.

Um dos irmãos Montgolfier renovou em Versailles, em presença da corte, a experiencia de Annonay, que se elevou a 500 metros, levando um carneiro, um gallo e um pato n'uma gaiola suspensa do aerostato, voltando esses animaes sãos e salvos. Uma experiencia *in anima vili*...

Pouco depois o mesmo Montgolfier e o seu collaborador Pilatre de Rosier fizeram uma ascensão em balão captivo. E em 20 de novembro de 1783, de Rosier, animado por esse primeiro exito, aventurouse com o marquez de Arlandes em um aerostato inteiramente livre, realisando a segunda viagem aerea, pois que a primeira foi, como dissemos, effectuada por Bartholomeu de Gusmão. Não lhe rouba, na verdade, a primazia a circumstancia de ter sido bem curto o percurso. A essa ascensão seguiu-se a de Blanchard e Jaffier, desde Douvres a Calais, em 7 de janeiro de 1785; e em 15 de junho do mesmo anno o arrojado de Rosier e Romain tentavam uma expedição semelhante; mas os dois aeronautas morreram nas escarpadas penedias de Bolonha. Foram elles, eremos, as primeiras victimas da aerostação, que tantas vidas tem já custado.

Continúa.

Predios urbanos

A ex.^{ma} camara na sua sessão do dia 7 do corrente, juntamente com os 10 maiores contribuintes, em cumprimento do artigo 6.^o da carta de lei de 29 de julho de 1899 e do regulamento de 10 d'agosto ultimo, nomeou os srs. Alberto Villela e Avelina do Nascimento Paixoto, aquelle membro effectivo e este substituto, para fazerem parte da commissão avaliadora dos predios urbanos.

Achamos acertada a escolha, por isso que os nomeados tem a competencia para bem desempenhar a missão de que foram encarregados.

Doença no gado

Com respeito a esta noticia assim epigraphada em local do nosso numero passado, podemos affirmar que é infundada e que não ha o menor motivo para alarme.

Mais bem informados, sabemos que se déram em Geme uns pequenos casos de febres benignas, que não tiveram maior vulto, attentas as providencias que o ex.^{mo} administrador do concelho poz immediatamente em pratica, logo que teve conhecimento do facto, mostrando mais uma vez o seu zelo por este ramo de serviço, pelo que é digno de todo o elogio.

Rectificação

Foi por esquecimento involuntario que deixamos de incluir, no numero dos signatarios do convite para as exequias solennes pela alma do saudoso Conselheiro Rocha Páris, publicado no nosso jornal de domingo ultimo, o nome do rev.^{mo} José Joaquim Rodrigues Peixoto, sympathico parcho da freguezia de Passô, um dos dedicados amigos do nosso prestigioso chefe o ex.^{mo} Visconde da Torre, e que tambem fazia parte do grupo dos respeitaveis e valiosos ecclesiasticos que promoveram a funchre commemoração.

Missa

No dia 9 do corrente a illustre familia Bacellar, da freguezia de Cervães, d'este concelho, mandou celebrar na sua capella uma missa pela alma do finado Conselheiro Rocha Páris, saudoso pae do ex.^{mo} Visconde da Torre, nosso prestissimo chefe politico.

Foi celebrante o rev.^o Francisco d'Azevedo Lima, cura da mesma freguezia.

Ao religioso acto assistiu grande concurso de fideis.

Exequias

Revestiram toda a sumptuosidade os officios que o clero d'este concelho se dignou celebrar ante-hontem na igreja parochial de Soutello, por alma do estremo pae do snr. Visconde da Torre — ex.^{mo} Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paria.

Presente a nossa redacção, apesar do não ter recebido convite especial da digna commissão, o presente o nosso dedicado amigo, ex.^{mo} snr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, a quem o snr. Visconde da Torre escreveu e telegraphou para o representar e para agradecer em seu nome a todos os seus amigos a obsequiosidade da sua assistencia a este acto religioso, deu se começo á funebre homenagem que constou de missa e officios solemnes a grande instrumental.

Ao centro do corpo principal da igreja erguia-se um luxuoso catafalco, sob o qual se ostentava uma elegante eça e feretro, encimado por um véo branco riquissimo. De todos os lados do espaço tempo pendiam crêpes, podendo considerar-se cuperado o serviço do encarregado da sua ornamentação.

E' nos impossivel pelo adiantado da hora dar uma noticia ou ideia perfeita de tal solemnidade. Em additamento ao artigo editorial do nosso digno collaborador Abreu, diremos tão sómente que ella faz honra áquelles que briosamente a promoveram e áquelles que adheriram a tão significativa homenagem.

Na bancada da familia do finado achavam-se presentes os ex.^{mos} snrs:

Victorio, Francisco, Alberto e Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Por parte do clero, se a memoria nos não atrainça estavam os rev.^{mos} snrs.:

Abbade de Soutello, abbade da Lage, parcho de Moure, parcho de Prado, abbade de Rio-mau, parcho d'Azoes, abbade de Duas Igrejas, parcho de Marrancos, parcho de Escariz, parcho de Oleiros, abbade de Gomide, parcho de Covas, parcho de Passô, parcho de S. Martinho de Valbão, abbade de S. Pedro de Valbão, abbade de Barbudo, conego Villela, abbade de Pedregosa, parcho de Travassos, abbade de S. Paio do Pico, abbade de Moz, parcho de Gondeães, abbade de Villariño, abbade de Concieiro, parcho de Barros, abbade de Turiz, abbade de S. Thiago da Cidade (Braga), abbade de Cabanellas, abbade da Loureira, abbade de Panque, parcho de Codeceda, abbade de Santa Marinha d'Oriz, parcho d'Aboim, reitor de S. Miguel d'Oriz, parcho de Lanhos, abbade de Sande, parcho de Nevegilde, parcho da Portella, abbade de S. Mamede d'Escariz, abbade de Freiriz, parcho de Athães, abbade de S. Thiago de Carreiras, abbade de Dossão, abbade de S. Miguel de Carreiras, abbade de S. Christovão do Pico, parcho de Godinhaças, abbade de Amares, abbade de S. Miguel de Prado, parcho de Gemo, padre Manoel de Souza Fontes, padre Joaquim José de Souza, padre Manoel Alves Ferreira, padre Antonio Pereira d'Azevedo, padre Manoel de Magalhães, padre Manoel Joaquim d'Araujo Regadas.

Por parte dos demais convidados e as-

sistentes, lembra-nos ter visto os ex.^{mos} snrs.:

Dr. Nogueira Souto, juiz do direito; dr. Annibal Bessa, delegado; mgr. Dom Francisco Menezes, presidente da camara; Amaro d'Azevedo, administrador do concelho; dr. José Luciano Sepulveda, dr. Rodrigues Barbosa, dr. João Julio V. Barbosa, dr. Ferreira Monteiro, Moura Carneiro, escrivão de fazenda; os vereadores, João José Pereira Leal, Alberto Villela, Silva Tinoco, Marques Pinheiro, e Nogueira; Arnaldo de Faria, Damião de Carvalho, Francisco de Araujo Braga, Francisco Assis de Faria, Gaspar Guimarães, Gaspar Augusto Telles, Avelino Peixoto, José J. Peixoto, Manoel Francisco de Pinho, José de Freitas, João d'Oliveira Bacellar, José Gomes da Costa, Francisco Fernandes C. da Costa, João Antonio d'Oliveira, dr. Gaspar Macedo, Francisco Gomes d'Abreu Machado, Antonio J. Fernandes Braga, Antonio Nunes P. Torres, José Lopes Ferraz, Francisco de Souza Coelho, João G. Leitão, Manoel José Peixoto, Joaquim José d'Oliveira, Abilio João P. Pereira de Souza, Manoel A. de Faria Villaça, João Manoel de Abreu, Joaquim A. de Souza e Sá, João Esteves Cerqueira Amorim e familia, Manoel João Lopes, Alfredo Augusto R. Soares, Bernardo José Ferreira, Bernardino José Ferreira, Domingos José R. Soares, Alfredo José R. Soares, Francisco Manoel Coelho, José Manoel Fernandes Cardeira, José Maria Alves Ferreira, José Antonio Alves Ferreira, Antonio José Pimenta da Motta, Alexandre José Peixoto, Ignacio de Mello P. d'Azevedo, Antonio Ribeiro Peixoto, Domingos da Motta Manso, Antonio José de Souza, Manoel J. Gonçalves Braga, Manoel José Ferreira, Antonio Dias Maia, Custodio Gomes de Macedo, Lourenço Alves de Souza, Pedro José Ribeiro Braga, Thomé Gomes, Thomé F. Lobo, Manoel d'Amorim, Feliciano de Araujo Valente, Joaquim José de Souza, Antonio José d'Araujo, Manoel Antonio de Souza, Domingos José Ferreira, Antonio Rodrigues, Antonio de Souza, Ignacio d'Araujo Valente, Joaquim Rodrigues de Souza, José Luiz de Souza, José Gomes Dias, José de Souza do Amaral, Augusto Ferreira Arantes, Antonio Gomes Calaes, Manoel Vieira Basto, Antonio Ferreira Arantes, Alberto da Silva Ministro, João Gonçalves de Souza, João Alves de Carvalho, João Dias Peixoto, Custodio Ribeiro, etc.

Crime grave

Rectificando, temos a informar que o empreiteiro Domingos Maia, supposto author do crime a que alludimos no nosso numero passado, não é natural de S. Pedro d'Esqueiros, mas sim da freguezia de S. Salvador de Briteiros, do concelho do Guimarães e residente em Codeçoso, concelho de Montalegre, onde tem exercido o seu modo de vida.

Não nos demove amizado ou animosidade alguma a favor ou contra o arguido Maia e os elementos até então por nós colhidos com relação a este facto, são tão escassos

que mal podemos formular a nossa opinião.

Se é certo que Domingos Maia praticou o crime, de que é accusado, deve a bem da justiça receber o correctivo; mas se, pelo contrario, elle é apenas victima de uma falsidade, d'essas muitas de que reza a historia da criminalidade, pois apparece ás vezes o ramo em partes diversas, todo o rigor da lei é pouco para desaggravar e indemnizar aquelle que é indigitado delinquente em vez de queixoso.

Domingos Maia, apesar de ser dotado de um genio trabalhador, tem sido, segundo nos informam, toda a vida um desgraçado.

Casou em segundas nupcias ha poucos annos com Clementina Soares, da freguezia d'Esqueiros, d'este concelho, de cujo consorcio existem filhos.

N'este lar tem reinado sempre a melhor boa harmonia, sendo para notar a reciproca amizade entre os dois conjuges e a predilecção do Maia pelos seus filhos legitimos.

Ora esta circumstancia, de capital ponderação, faz-nos suspeitar que se dê a existencia de uma falsidade ou de uma vingança, exercida por Emilia d'Abreu, ex-concubina d'esse desgraçado e por elle, segunda dizem, já ha muito desprezada, em virtude do seu máo comportamento.

Oxalá se faça toda a luz em tão mysterioso caso, e que a acção da justiça seja implacavel com os verdadeiros delinquentes.

Ao acabarmos de traçar estas linhas, transmite-nos casualmente o telegrapho mais a seguinte sensacional noticia, que vem reforçar a hypothese ou referencia nossa com respeito aos crimes de falsidade, por vingança, ciúmes, odios e causas diversas.

Assassino de Francisco Martins Agra

E' positivo que o assassino do prestante e bemquisto vimaranense Francisco Martins Agra foi o Zézinho de Segade, como este proprio acaba de confessar.

O Zézinho de Segade foi testemunha de accusação. O mobil do crime foram os ciúmes...

Está a fazer proximoamente um anno que nós, por distincto obsequio da autoridade, conseguimos obter a muito custo um logar no tribunal de Guimarães, onde a laboriosa cidade em pezo, desde a mais elevada até á mais humilde camada social, se apinhava para assistir pela segunda vez, á accusação, defesa e absolvição do supposto réo—Julio Campos.

As damas vimaranenses occupavam uma grande parte da toia e em

tudo o tribunal não havia um milimetro de espaço devoluto.

A essa audiencia que durou até ás 5 horas da manhã do dia seguinte, tivomos a paciencia de assistir, tal era o interesse que tinhamos em ouvir os debates.

A victima, exposta pela lei em holocausto — o supposto réo, viu desferir contra si todas as settas de accusação.

Essas settas foram completamente destruidas pelo talentoso caudico dr. Affonso Costa que em duas eloquentes orações destruiu um a um todos os argumentos d'aquelle que havia sido seu mestre e que com elle se debatia.

O advogado da accusação mais uma vez evidenciou a sua erudição vastissima; teve rasgos de verdadeira eloquencia; mas o seu campo era ingrato por falta de provas.

O ultimo discurso de Affonso Costa durou perto de duas horas, e supposto achar-se n'um campo muito mais vasto, o orador produziu uma das orações mais brilhantes que temos presenciado no foro portuguez.

Post tempus, tempus venit o hoje o distincto caudico tem a gloria de ver mais uma vez confirmada a innocencia do seu constituinte Julio Campos e de ver mais uma vez bem apreciado o fructo do seu talento.

Felicitando o distincto jurisdiccionista e o seu constituinte desagravadó, felicitamos o jury que o absolveu e enviamos os nossos cordaes parabens ao digno administrador do concelho de Guimarães, dr. Motta Prego, pela descoberta e confissão do verdadeiro criminoso.

Sarau

Realisou-se hoje pelas 6 horas da tarde, em Prado, um sarau litterario-musical, commemorativo do anniversario natalicio do ex.^{mo} sr. commoçador Souza Lima, havendo distribuição de premios na Escola Souza Lima.

Tomam parte n'esta festa os nossos talentosos e prezados amigos, sr. padre Roberto Maciel, João Manoel d'Abreu e os snrs. D. Maria da Conceição Macieira e D. Maria Rosa, professoras officiaes.

Agradecemos a honra do convite.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os gapecos pelos nreços seguintes:

Milho branco.	16,822	110
Dito amarello		400
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco	5,211	12000
Dito amarello		600
Dito fradinho		560
Paingo		700
Batatas		500
Azeite almude		42200
Ovos, 5 por		80

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde Arrematação

No dia 27 do corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entra em praça e será arrematado pelo

maior lance offerecido acima do seu valor o predio abaixo descrito, pertencente ao casal do finado Francisco José Vieira, casado morador que foi em Duas Igrejas, em virtude da deliberação pelo conselho de familia no respectivo inventario, cujo producto, livre de contribuição e

mais despezas, é para pagamento de dividas e custas, o qual predio é o seguinte: Campo da Gallega de Baixo, no logar da Silva, d'esta freguezia, de lavradio, com vidonho, agua de lima e réga, e oliveiras, com uma latada a todo o comprimento por cima do caminho do lado do

nascente, no valor de 145\$000 réis. Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal, pelo cartorio do quarto officio. Verifiquei, O juiz do direito, 1652) N. Souto.

Comarca de Villa Verde Arrematação

No dia 3 do proximo mez de Janeiro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, tem de arrematar-se, para pagamento da ordem executiva contra Dona Emilia da Graça e Rêcha,

e marido João Baptista Ferreira, da freguezia de Geme, a reserva que a estes é obrigada a pagar sua filha Dona Marqueza da Graça Ferreira da Rocha, também de Geme, consistente em 170 litros de milho grosso, e 72 litros de vinho verde, no valor de rs. 157\$288.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal, pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei
O juiz de direito,
1655) N. Souto.

EDITAL (1654)

Concurso para a arrematação do fornecimento de iluminação nas cadeias d'esta comarca de Villa Verde.

Perante o Administrador do concelho de Villa Verde, nos termos e para os effeitos do regulamento das cadeias civis de 21 de setembro de 1901, e de conformidade com as condições e clausulas superiormente approvadas, acha-se aberto concurso, por espaço de vinte dias a contar do dia oito e a encerrar no dia vinte oito do corrente, para a arrematação que neste ultimo dia terá lugar, do fornecimento da sufficiente iluminação das cadeias d'esta comarca, por tempo de um anno, desde o primeiro de janeiro a trinta e um de dezembro de mil novecentos e quatro.

As propostas, que serão em carta fechada abrirem-se-hão ás dez horas da manhã do referido dia vinte oito do corrente, na secretaria da administração do concelho, onde serão prestados todos os esclarecimentos necessários. Administração do concelho de Villa Verde, 3 de dezembro de 1903.

O Administrador do concelho,
Amaro d'Azevedo Araujo Gama.

EDITAL (1653)

Concurso para a arrematação do fornecimento de sustento aos presos indigentes nas cadeias d'esta comarca de Villa Verde

Perante o Administrador do concelho de Villa Verde, e nos termos do regulamento das cadeias civis de 21 de setembro de 1901, e das condições e clausulas elaboradas e su-

periormente approvadas, acha-se aberto concurso por tempo de vinte dias a contar do 8 e a terminsr em 28 do corrente, para a arrematação do fornecimento do sustento dos presos indigentes nas cadeias d'esta comarca, pelo tempo de um anno, desde o primeiro de janeiro a trinta e um de dezembro de mil novecentos e quatro.

As propostas, que serão em carta fechada, abrirem-se-hão ás dez horas da manhã do referido dia 28, na secretaria da administração do concelho, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Administração do concelho de Villa Verde, 3 de dezembro de 1903.

O Administrador do concelho,
Amaro d'Azevedo Araujo Gama.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Celorico de Basto e cartorio do escrivão José Figueiredo d'Abreu, nos autos d'execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José Antonio Gonçalves Barbosa, casado, proprietario, da freguezia de São Miguel de Prado, d'esta comarca de Villa Verde, e auzente em parte incerta, correm editos de sessenta dias a citar o referido executado para pagar no cartorio do mesmo escrivão a quantia de reis 11\$720, proveniente de sellos e custas devidas ao tribunal da Relação do Porto, respeitante aos autos de appellação civil em que foi appellante o mesmo executado e appelladas Anna de Andrade e outro ou no mesmo prazo nomear bens á penhora para esse pagamento sob pena de se devolver ao exequente o direito de os nomear e seguir os termos da execução.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1649 N. Souto.
O escrivão

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE
Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 13 de dezembro proximo, á porta do tribunal judicial, por onze horas da manhã, entram em praça por qualquer preço os bens penhorados a Izabel Lopes, viuva e filhos, da freguezia de Cabanellas, por execução por sellos e custas que lhe promove o Ministerio Publico, cujos bens são os seguintes:

Leira do Penasco, de lavradio, no lugar da Veiga, de Cabanellas.

Leira da Veiga de São Gens, allodiaes e ambas da mesma freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da arrematação.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1648) N. Souto.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde
Arrematação

No dia vinte do proximo mez de dezembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Maria Theresia Domingues, moradora que foi na freguezia d'Oleiros, d'esta comarca, e para pagamento do passivo e custas do mesmo inventario, se teem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, acima da sua avaliação, ficando, porém, a contribuição de regisio por inteiro, a cargo dos arrematantes, os seguintes predios:

Uma morada de casas e cido junto, sitas no lugar da Lamella, freguezia d'Oleiros, sen-

do as casas torres, compostas de cosinha, sala, varanda e cobertos, e o eido de lavradio e vidonho, de natureza de prazo, foreiro a Manoel Antunes d'Araujo Lima, com o foro annual de 67 litros 528 millil. de milho grosso, avaliadas em 209\$500

Leira de Ferreiros, de lavradio e vidonho, sita no sitio assim chamado, freguezia d'Oleiros, avaliada em reis 72\$140.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1645) N. Souto.

O escrivão,
Francisco Assis da Fátia.

COMARCA DE VILLA VERDE
Arrematação

No dia 13 de dezembro corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão arrematados por metade do seu valor, os predios abaixo descriptos pertencentes ao casal do finado Francisco José Vieira, morador que foi em Duas Igrejas, em virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia, cujo producto, livre de contribuição e mais despesas, é para pagamento de passivo e custas do casal do finado; e os predios são os seguintes:

Campo do Cortinhal de Cima, no lugar da Silva, d'esta freguezia, de lavradio, e agua de lima e rega, tem um pedaço de terreno pegado com arvores avidadas em direção ao norte, até ao rego que conduz a agua que cae de cima d'outro predio e entra em praça no valor de 90\$500 reis.

Campo do Conselheiro, conhecido também por Campo do Xeilão,

composto de duas telhas e um camareiro, no lugar da Silva, da mesma freguezia, de lavradio, com vidonho, e agua de lima e rega, com a obrigação de pagar annualmente 202 litros 584 millilitros de milho, feijão e centejo, e metade do vinho que produzir, e entra em praça livre dos respectivos encargos, no valor de 141\$500 rs.

Pelo presente são citados os credores incertos do casal inventariado, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal, pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1651) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o legatario e credor Domingos José Affonso, negociante, morador na rua dos capellistas da cidade de Braga, e bem assim os credores — Mezarios da Confraria do Espirito Santo, de Nogueira, da comarca de Braga, para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito de Domingos José de Souza, morador que foi na freguezia de Moure, d'esta comarca.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1647 N. Souto.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a citar

os interessados Manoel de Souza, solteiro, maior, e Francisco de Souza, solteiro, de 18 annos d'idade, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, asim d'assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de seu pae Manoel José de Souza, morador que foi na freguezia de São Miguel de Prado, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,

O juiz de direito,
1646) N. Souto.

O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos d'40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; par as provincias franco do port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra su achu toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e creanças

1.ª edição, com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Ano 400
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entracho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspiração*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recbam-se deede já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Oortugal», rua dos Douradores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 185, Porto. — Nas localidades das provincias.—na casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com Dnssimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como também pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenvolve as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que comptam ao editor franceza 3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via. Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 62, —Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproductão chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada da «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinícolas, desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos áLivraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, —Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Preço mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903
Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA